



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A autoavaliação dos intérpretes de língua de sinais na sala de aula
Autor	GUSTAVO THOMAS STEIN
Orientador	MAURA CORCINI LOPES
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada *Os Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul (RS)*, realizado pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), e propõe-se a analisar a autoavaliação – processo contínuo que se justifica quando se constitui como oportunidade de reflexão (HOFFMANN, 2001) - dos intérpretes de língua de sinais (ILS) sobre a sua atuação dentro de sala de aula, tendo em vista a importância desse intérprete, como mediador da comunicação entre surdos e ouvintes. A metodologia utilizada na pesquisa maior foi a filmagem de intérpretes em sala de aula com alunos surdos e questionários que foram respondidos por 48 ILSs. Para este recorte de pesquisa, serão utilizados os 48 questionários, tendo como ponto de partida a pergunta: *Como você avalia sua atuação como intérprete? Por quê?* Entre os 48 intérpretes questionados, 19 ILSs avaliaram sua atuação em sala de aula como “boa”, “ótima”, ou “excelente”, ou seja, 39,58% dos ILSs que responderam ao questionário avaliam como positiva as suas atuações dentro de sala de aula, já que eles sentem-se seguros quanto à língua de sinais e estão sempre se atualizando. Os outros 60,42% responderam que suas atuações são “medianas” ou que fazem o melhor possível nas situações em que são colocados, ou que estão em processo de formação e ainda se sentem inseguros dentro de sala de aula, além de reclamações sobre a atual situação do intérprete, como falta de valorização profissional e social. Houve também ILSs que não responderam à pergunta. Pelas análises o resultado mostra que menos que a metade dos intérpretes questionados, 39,58% de 48 ILSs, avaliam positivamente as suas atuações, sustentadas pela segurança na língua de sinais e pela constante atualização, o que leva à conclusão da necessidade de uma formação contínua para os ILSs, atualizando-os para a língua de sinais e preparando-os para atuar em sala de aula.

Palavras-chave: Educação de surdos; intérpretes de língua de sinais; autoavaliação.